



Editorial

Devido à grande demanda pela divulgação de trabalhos acadêmicos, atualmente tem surgido um grande número de revistas editadas exclusivamente on line. Neste sentido, a revista eletrônica ehum, constitui-se em mais um espaço de auxílio, divulgação e debate de pesquisas científicas. Editada desde 2008, o periódico completa o seu sexto número, o que constitui um motivo de orgulho para o Unibh. A consolidação de um espaço perene de publicações acadêmicas na área de humanidades exige um trabalho hercúleo de comprometimento e esforço coletivo. Foi com tal espírito que aceitamos (Editor e Conselho Executivo) os desafios de assumir o processo de editoração e remodelação da revista. Essa edição constitui-se em momento importante para o periódico, pois foram feitas mudanças no sentido de melhor atender os colaboradores e usuários, além das adequações aos requisitos científicos exigidos pela qualificação CAPES. Agradecemos aqueles que nós antecederam e a confiança a nos depositada. Externamos os nossos agradecimentos ao novo conselho científico da revista e com espírito desafiador assumimos a missão de dar continuidade às publicações. Manifestamos a nossa satisfação em apresentar mais um número da revista ehum, que conta com as seguintes contribuições.

Carlos Eduardo Frankiw de Andrade em seu artigo “Instruir, propagar: disseminação de saberes coletivos na militância anarquista brasileira” analisa como o movimento anarquista, através dos instrutores propagandistas, criou uma concepção pedagógica visando transformar a sociedade paulistana do início do século 20. O autor em sua minuciosa pesquisa recupera a ação dos anarquistas por meio da publicação em jornais, da fundação de bibliotecas e na atuação destes instrutores em escolas. Bem atual, o artigo revela que os anarquistas fizeram florescer o uso da ação direta enquanto um instrumento radical e inovador que potencializava a emancipação coletiva.

No segundo artigo, Igor Tadeu Camilo Rocha analisa o tema da Tolerância religiosa no mundo luso-brasileiro durante o período do Reformismo Ilustrado. A partir de uma reflexão sobre a historiografia que examinou as fontes inquisitoriais, ele demonstra como as proposições em defesa da tolerância religiosa dialogam com as ideias iluministas. Seguindo uma nova tendência sobre os estudos inquisitoriais, Igor examina criticamente como existiam demandas por liberdades religiosas e de consciência que incidiram diretamente em outras maneiras de liberdades individuais, no limiar da Idade Moderna. Assim, mostrando diversos aspectos da política e da sexualidade, o autor demonstra como as demandas por liberdades estavam em sintonia com uma série de críticas aos dogmas católicos e como as discussões sobre formas mais tolerantes de pensar e viver influenciaram interpretações mais livre da bíblia.

Já Andrêsa das Graças Cordeiro Ribeiro volta o seu estudo para ações de responsabilidade socioambiental na atualidade. Em seu artigo, a autora aborda a Responsabilidade Social das Empresas (RSE) na região sudeste do país. Por meio da análise comparativa de duas metalúrgicas localizada na região de polo industrial, ela mostra como as ações socioambientais são essenciais para oferecer um desenvolvimento sustentável nos dias de hoje. Assim as organizações tem mudado a postura no sentido de valorizar programas de responsabilidade social que poderão contar com uma participação ativa e positiva da comunidade interna e externa, uma vez que a sociedade global tem valorizado mais os serviços e produtos que estão em acordo com o meio ambiente.

No quarto artigo, João Teixeira de Araujo analisa a formação da Igreja de São José e a Congregação do Santíssimo Redentor através da ação da missão holandesa na Capital de Minas Gerais. João demonstra como as ações organizadas pelos redentoristas estariam intimamente ligadas aos objetivos da restauração católica, visando alcançar uma nova cristandade no século XIX e XX. O autor demonstrar as tarefas dos redentoristas em combater as ideologias da modernidade, como o liberalismo, considerado desagregador, e o socialismo, temido pelo seu conteúdo revolucionário. Dessa forma, o autor retrata os problemas enfrentados pela Igreja, principalmente, em conter os ataques diários às propostas revolucionárias através do projeto restaurador de afirmação do conservadorismo em Belo Horizonte. A surpresa do artigo é demonstrar os dispositivos ideológicos para a constituição de novas práticas religiosas,



que ressoavam socialmente como novos hábitos e novos costumes, alternando o indivíduo para um comportamento disciplinado e domesticado, compactuando assim com o esforço civilizador, premissa desta nova Capital que deveria emergir no sertão Mineiro.

Para Luisa Teixeira Andrade o ano letivo torna-se unidade de análise para o estudo de história em sala de aula. Utilizando-se dos pressupostos da teoria bakhtiniana de que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal” a autora programou seu estudo sobre as características etnográficas em sala de aula no intervalo de abril a outubro de 2005. Luisa apreendeu observações sistêmicas ao lançar enfoque sobre o ano escolar. Ela identificou ao longo do ano vários aspectos dos discentes como variações de rendimento, participação e produtividade, alteração do papel e da importância das estratégias pedagógicas do professor. Assim, o artigo fornece um espectro abrangente da prática pedagógica docente e do processo de ensino durante grande parte do ano escolar, sendo possível analisar os rendimentos e produtividades diferenciadas dos alunos em relação aos distintos conteúdos.

Finalizando a seção de artigos José Manuel Simões analisa os espaços de ocupação e organização dos índios Potiguara da Paraíba, na atualidade. A partir de um estudo antropológico e etnohistórico o autor observa a aldeia como um lugar de memória que reflete um espaço social de domesticação continuada de um ecossistema específico e natural. Utilizando-se da metodologia da história oral, Simões recupera a voz dos atuais índios e contrapõe tradição e contemporaneidade através dos discursos de poderes emanados da cultura potiguara. Também busca a diversidade e a singularidade dessa cultura diante da globalização.

Inaugurando a seção de resenha da revista, Loque Arcanjo Júnior e Sabrina Balthazar Ramos Ferreira apresentam uma publicação de 2008, o livro “UM EM CASA DE OUTRO – Concubinato, família e mestiçagem na Comarca do Rio das Velhas (1720-1780)”. Segundo os autores trata-se de um estudo que contempla a família sob o prisma da mestiçagem biológica e cultural. Ao analisar as relações concubinárias por um viés distinto dos estudos anteriormente tratados, o livro, oferece um vasto quadro de informações sobre alteridades dos grupos sociais. Para Loque e Sabrina, o estudo amplia o leque de possibilidades de se apreender o passado colonial brasileiro na ótica da família mestiça, da diversidade e da dinâmica cultural dos sujeitos sociais.

A revista ehum orgulha-se de veicular conteúdo gratuito na internet fazendo parte do processo global de proliferação de conhecimento científico. Desejamos que esse espaço de divulgação seja cada vez mais prospero. Oxalá e boa leitura!

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto
Editor da Revista ehum